

PERGUNTAS SOBRE O DÍZIMO – cortesia UCB

1. O que significa o dízimo?

Significa a décima parte dos lucros e entradas que o crente destina para uma finalidade sagrada. Essa décima parte é devolvida a Deus como um sinal da aliança e da sociedade com Ele, reconhecendo-O como o Criador e Proprietário de todas as coisas. Gênesis 14:18; Levítico 27:30 e 32; Malaquias 3:7-10.

2. Dizimar está relacionado a um mandamento de Deus ou à vontade humana?

Está relacionado com um mandamento de Deus, pois como Soberano do Universo, reservou para Si o dízimo, e logo o estabeleceu como um concerto: “Trazei todos os dízimos a casa do tesouro” Malaquias 3:10. “Dever é dever, deve ser realizado por amor a ele”. *CSM*, 90. “A negligência ou adiamento desse dever, provocará o desagrado divino.” – *CSM*, 67. Sendo que o governo de Deus respeita o livre-arbítrio, dizemos que Ele não obriga ninguém a segui-Lo. Este acordo poderá não ser executado nem aceito, mas quem procede assim terá que enfrentar as consequências. O princípio do dízimo se baseia em princípios tão duradouros como a lei de Deus.

3. Com que finalidade Deus estabeleceu o sistema de dízimo?

- Para beneficiar o homem. “A fim de que o homem se pudesse tornar como seu criador de índole benevolente e abnegada.” – *CSM*, 15.

“Vi que o sistema do dízimo desenvolverá o caráter e manifestará o verdadeiro estado do coração.” – I TS, 237.

- Para expressar a Deus a nossa lealdade e obediência à soberania divina. “Exige Ele esse tributo como prova de nossa fidelidade a Ele” – *CSM*, 72.
- Para reconhecer a Deus como dono e doador de tudo. I Crônicas 29:11-14.
- Para habilitar-nos a receber bênçãos de Deus. Malaquias 3:10 – 12.
- “Para avanço da obra de Deus na Terra” – *CSM*, 77.

4. Qual o único destino que Deus dá ao dízimo?

Através dos tempos, Deus estabeleceu que o dízimo seria destinado, somente, para o sustento de seus ministros, os levitas. Assim aconteceu no antigo testamento: os levitas e sacerdotes foram sustentados com os dízimos (Números 18:21 e 24.) No Novo

Testamento e na atualidade, o dízimo é para o sustento do ministério evangélico (I Coríntios 9:14; I Timóteo 5:18).

5. Que significa a expressão “sustento do ministério evangélico”

Ministério evangélico é um cargo ou ocupação de tempo integral, daqueles que se dedicam a uma função evangelizadora. O dízimo dedica-se ao sustento e a uma função evangelizadora. Isto compreende os pastores, professores que dão ensinamento bíblico, e também inclui todos os gastos da denominação, derivados da atenção às igrejas, tanto pelas Associações/ Missões, como pelas Uniões, Divisões e a Associação Geral.

6. Que significa “Casa do Tesouro” em Mal. 3:10?

Significa: Depósito (Salmo 33:7), armazém (I Crônicas 27:28), Casa de provisões. Com frequência usa-se como sinônimo de tesouraria (Neemias 12:12). Pode referir-se a tesouraria da igreja local como um depósito temporário, de onde se enviam os dízimos para a Missão / Associação, depois para a União, Divisão e para a Associação Geral, entidades que representam a igreja organizada, de onde se administram os usos e destinos dos dízimos. Esta é a verdadeira “Casa do Tesouro”.

“Aqueles que se encontram à testa dos negócios na sede da causa, têm de examinar detidamente as necessidades dos vários campos; pois eles são os mordomos de Deus, destinados a estender a verdade, a todas as partes do mundo. Eles são inescusáveis, se permanecem em ignorância com respeito às necessidades da obra.” *OE*, 454,455.

7. Devolver o dízimo é um ato de adoração?

Sim, é um ato de adoração. Ao Jacó devolver ao Senhor seus dízimos, ele estava adorando-O (Gênesis 28:22). O povo de Israel levava a Deus parte de seus bens, como um ato de adoração (Êxodo 23:15; Deuteronômio 16:16).

Ao nos apresentarmos diante do Senhor com o dízimo, estamos identificando-nos como seus adoradores. Através da devolução do dízimo, entregamos a Deus não apenas dinheiro, mas, sobretudo, o coração, a própria vida como um reconhecimento de Sua propriedade. II Cor. 8:5.

8. Há alguma diferença entre admitir e demonstrar que Deus é dono de tudo?

Em forma teórica, muitos admitem que Deus é o dono de todos os seus bens, mas não o demonstram ou expressam de maneira tangível e concreta. Não basta falar do dízimo, é necessário praticá-lo. A Bíblia nos adverte em Isaías 29:13; Romanos 10:10 e 15:6.

9. Por que se usa a expressão “Roubar a Deus” para referir-se ao ato de não dizimar?

Porque a Bíblia dá esta ênfase. Malaquias emprega esta palavra com muita clareza (Malaquias 3:8-10). Roubo equivale a apropriar-se de algo que foi deixado em confiança. É uma apropriação indevida.

“Defraudar o Senhor, (nos dízimos e nas ofertas) é o maior crime de que o homem pode ser culpado”. *CSM* 86.

10. Qual a diferença existente entre dízimo e oferta?

Dízimo:

- Deus declara que é propriedade exclusiva Dele. Levítico 27:30: “Também todas as dízimas da terra, tanto do grão do campo, como do fruto das árvores, são do Senhor santas são ao Senhor”.
- Nisto não temos o direito de escolher. Deus exige obediência total. As ordens têm de ser cumpridas. (Malaquias 3:10, Deuteronômio 14:22) fazendo-se uso do livre arbítrio.
- Deus aceita tanto o bom como o mau. Levítico 27:32 e 33. Aqui Deus se preocupa não tanto pela qualidade, mas pela quantidade, pela parte que Ele reclama como Sua.
- Embora o dízimo seja um dever, Deus espera que esta obrigação tenha a motivação do amor, um amor responsável, um amor que leva a obediência. João 14:15 e 15:10.

Oferta:

- É “propriedade” do homem. Nós sabemos que o ser humano não é proprietário de nada. Sem dúvida, Deus nos permite considerar os nove décimos (depois do dízimo) como nossos, pois podemos usá-los conforme a nossa vontade. É por esta razão que podemos ofertar voluntariamente. Deuteronômios 16:10.
- A quantia que damos está determinada pelo critério espiritual de avaliação e proporção das bênçãos recebidas I Coríntios 16:2; Deuteronômios 16:17; S. Lucas 12:48. Aqui também usamos a faculdade de escolha.
- Deus somente aceita a oferta que é perfeita, porque esta representa a Cristo. Aquilo que mais preocupa a Deus é a qualidade. Malaquias 1:8; Levítico 22:21 e 22.
- A motivação do amor é a única que Deus aceita, ainda que a oferta seja da melhor qualidade. A motivação está no doador. Deus olha o doador e sua oferta. Gênesis 4:4, I João 3:16. João 15:13.

Portanto, o dízimo é devolvido, ao passo que as ofertas são doadas voluntariamente. As ofertas são nossa resposta de amor e gratidão pelas bênçãos de Deus.

11. Por que o dízimo é visto como um mandamento se não está contido no decálogo?

Ainda que não esteja expressamente mencionado no Decálogo, sabemos que sua não devolução implícita é uma violação do oitavo e décimo mandamento do Decálogo. 1 Tim. 6:10, Col. 3:5. Por sua parte, Levítico 27:34 diz: “São estes mandamentos que o Senhor ordenou a Moises, para os filhos de Israel, no Monte Sinai”

Foi no mesmo lugar em que foram dados os 10 mandamentos, que Deus deu a ordenança dos dízimos. “Este não é um pedido de um homem, é um dos mandamentos de Deus, pelo qual Sua obra pode ser sustentada e levada adiante no mundo.” – *TM* 312.

“O sistema ordenado aos hebreus não foi rejeitado ou afrouxado por Aquele que lhe deu origem. Em vez de haver perdido agora seu vigor, deve ser mais plenamente cumprido e dilatado, pois a salvação em Cristo unicamente deve ser apresentada em maior plenitude na era Cristã” – *CSM* 75,76.

12. É justo que um pobre dê dízimos de suas pequenas entradas?

Sim é, por que: “para o pobre, o dízimo será de uma importância comparativamente pequena, e suas dadas serão de acordo com a sua possibilidade” – *CSM* 73.

“O Plano divino do sistema do dízimo é belo em sua simplicidade e equidade.” – *CSM* 73
“Não é devolver ao Senhor o que é Seu que torna o homem pobre, reter é que leva a pobreza.” – *CSM* 36.

Frequentemente os que recebem a verdade se acham entre os pobres do mundo. ... “E quando Ele vê um fiel cumprimento do dever na devolução do dízimo, muitas vezes em Sua sábia providência, proporciona meios pelos quais seja aumentado.” – *OE* 222 e 223.

13. O dízimo deve ser calculado de forma exata ou pode ser um valor aproximado?

“O Senhor pede que Seu dízimo seja entregue em Seu tesouro. Escrita, honesta e fielmente, seja-Lhe devolvida esta parte.” – *CSM* 82.

“Quanto à importância exigida, Deus especificou um décimo da renda” – *I TS* 373.

14. Herança, presentes ou dinheiro achado devem ser dizimados?

Considerando que a herança constitui um aumento ou ganho patrimonial, deveríamos devolver o dízimo correspondente. No caso de presentes, se estes são úteis para o momento atual, estando o seu valor incluído no orçamento familiar, deve dizimar-se. Se o dinheiro achado se incorpora ao patrimônio daquele que o encontrou, deve dizimar-se.

15. É correto descontar impostos antes de calcular o dízimo?

Não. Não deveríamos descontar os impostos antes de calcular os dízimos, porque os impostos, quer sejam federais, estaduais ou municipais, outorgam serviços ao cidadão, que se constituem em benefícios indiretos. Em consequência, deveriam dizimar-se as somas de dinheiro destinadas a pagar os impostos.

16. Deve-se dizimar o dinheiro que se tem recebido como empréstimo?

Não, porque o dinheiro emprestado não é ganho. Em caso de a pessoa obter lucros do dinheiro emprestado, então sim, deveria dizimar-se.

17. Devem-se dizimar ganhos da venda de um imóvel comprado com dinheiro dizimado?

Sim. Deve-se dizimar, podendo-se agir das seguintes maneiras:

- Caso não haja inflação no país, dizima-se o lucro da venda.
- Havendo inflação, pode fazer a correção monetária. Se houver lucro, dizima-se o mesmo. Não havendo, não há necessidade de dizimar.

18. O filho que é dependente financeiramente dos pais deve dizimar?

Como meio educativo e de conscientização seria de grande benção que dizime o dinheiro que recebe para o seu uso pessoal, ainda que esse dinheiro tenha sido previamente dizimado.

19. A mensalidade que os esposos dão às esposas deve ser dizimada?

Ao tratar-se de uma mensalidade que já foi dizimada, a esposa não necessita voltar a dizimá-la. Agora, se esta mensalidade provém de um esposo crente e ele não dizimou o seu salário, então a esposa pode ser de grande ajuda para o esposo, ajudando-o a dizimar. Pode existir o caso de um esposo não crente, que se incomode grandemente se imaginar que sua esposa dizima dinheiro do viver diário. Então é melhor atuar com prudência. É preferível que a esposa desista de fazê-lo.

20. O que a pessoa deverá fazer diante da consciência, que por descuido ou infidelidade, deixou de dizimar?

“Se tiverdes recusado lidar honestamente com Deus, eu vos suplico que penseis em vossa deficiência, e sendo possível, façais restituição. Caso não seja possível fazê-lo, com humildade e arrependimento orai para que Deus vos perdoe, por amor de Cristo, a grande dívida” – *CSM*, 100.

21. Que princípio devo usar ao dizimar, se não tenho certeza do lucro exato obtido?

“Ao determinar a proporção de oferta para a causa de Deus, deveis de preferência exceder as exigências do dever a não cumpri-las.” – 1 TS, 563. Em caso de dúvida é preferível “errar” do lado da fidelidade e generosidade do que da mesquinha e avareza, pois Deus é magnânimo com Seus filhos.

22. Qual era a situação política e religiosa da nação israelita nos dias de Malaquias?

Malaquias viveu no final do período do cativeiro babilônico. Neemias havia acabado de liderar o povo no retorno do cativeiro e empreendido uma reforma política ao reorganizar a nação e reconstruir os muros da cidade e outra reforma espiritual ao restaurar o templo e os tesouros do Senhor, saqueados pela infidelidade do povo.

Em seu livro Malaquias denuncia a infidelidade do povo para com os serviços da casa do Senhor restaurados por Neemias. (Ne. 12:44-47; 13:10-13.)

É importante salientar o fato que os livros de Crônicas, Esdras e Neemias tratam do mesmo tema de Malaquias. “Casa do Tesouro”, portanto, pode ser melhor compreendido à luz desses livros.

23. Como ficou o sistema financeiro organizado por Neemias nos dias de Malaquias?

- Neemias estabeleceu “câmaras” ou tesourarias em várias cidades de Israel, para recolherem temporariamente, os dízimos e ofertas, que eram as porções dos sacerdotes e levitas. (Ne. 12:44).
- Ele fez cuidadosa separação entre dízimo e oferta. (Ne. 12:44).
- Estabeleceu tesoureiros para cada “câmara” ou tesouraria, como nos dias de Ezequias. (2Cr.31:19).
- Esses tesoureiros foram escolhidos dentre os próprios levitas. Dessa maneira não seriam vítimas do jogo de interesses alheios à função. Se eram dignos de serem ministros do santuário, também o seriam para administrarem os fundos para seu próprio sustento com fidelidade. (2Cr.31:19).
- A distribuição dos dízimos e ofertas era controlada a partir de Jerusalém. Os tesoureiros das “câmaras” que havia espalhadas por todo o país, enviavam o produto recolhido para a “Casa do Tesouro” em Jerusalém e de Jerusalém voltava para os levitas espalhados por todo Israel. (2Cr. 31:4-6; Ne.12:44).
- Havia uma equipe encarregada da distribuição em Jerusalém e outra para o resto do país. (Ne.13:13).

- Os levitas eram assistidos conforme o registro de suas famílias, mulheres e crianças (2Cr 31:19). Essa assistência financeira e material não considerava como prioridade os lugares que eram os maiores doadores, para que ali ficassem retidos os dízimos, mas as necessidades de manutenção dos indivíduos e da obra em Israel como um todo. Assim que, todos os levitas recebiam sua manutenção de acordo com as necessidades de suas famílias (2Cr 31:17-19).
- Pode-se depreender dos registros bíblicos que essa unificação do sistema gerido pelos próprios levitas: 1) proporcionava igualdade de tratamento e proporcionalidade na manutenção do ministério; 2) Concedia uma visão global unificada gerando um senso nacional de missão e unidade entre os sacerdotes; 3) Procurava evitar ambições financeiras na liderança espiritual da igreja israelita.

Portanto, na Bíblia, os dízimos e ofertas dos sacerdotes não ficavam em cada vila ou cidade, ou na posse do próprio adorador. Os relatos bíblicos disponíveis indicam que tanto no período pré como pós-exílio, sempre que o sistema de manutenção dos sacerdotes foi reformado sob direção profética, a casa do tesouro foi uma tesouraria centralizada em Jerusalém e administrada pelos próprios levitas. Para esta “casa do tesouro” Malaquias apelava para que fossem conduzidas todas as dádivas. A partir desse centro administrativo todos os levitas recebiam auxílio conforme o registro de “suas famílias” (2Cr 31:17 -19).

24. Há nos escritos de Ellen G. White referencia à possibilidade de pessoas ou igrejas locais agirem separadamente da organização?

“Alguns têm apresentado a ideia de que, ao aproximarmos-nos do fim do tempo, cada filho de Deus agirá independentemente de qualquer organização religiosa. Mas fui instruída pelo Senhor de que nesta obra não há isso de cada qual ser independente. As estrelas do céu estão todas sujeitas às leis, cada uma influenciando a outra a fazer a vontade de Deus, prestando obediência comum à lei que lhes dirige a ação. E, para que a obra do Senhor possa avançar sadia e solidamente, Seu povo deve unir-se.” *OE*, 487.

25. O Dízimo pode ser usado para atender os gastos da igreja?

“Foi-me mostrado que é um erro usar o dízimo para atender a despesas ocasionais da igreja” – *CSM*, 103.

“Mas estais roubando a Deus cada vez que pondeis a mão no tesouro, a fim de tirar fundos para atender as despesas correntes da igreja.” – *CSM*, 103.

“Seu povo de hoje precisa lembrar que a casa de culto é propriedade do Senhor, e que deve ser escrupulosamente cuidado. Mas o fundo para essa obra não deve provir dos dízimos.” – *CSM*, 102.

26. O dízimo pode ser usado para atender despesas de escolas ou assalariar colportores?

“Um raciocina que o dízimo pode ser aplicado para fins escolares. Outros argumentam ainda que os colportores devam ser sustentados com o dízimo. Comete-se grande erro quando se retira o dízimo do fim em que deve ser empregado – o sustento dos ministros” *CSM*, 102.

27. Os pobres da igreja podem ser atendidos com o dízimo?

“O dízimo é separado para um uso especial. Não deve ser considerado fundo para os pobres. Deve ser dedicado especialmente ao sustento dos que estão levando a mensagem de Deus ao mundo; e não deve ser desviado desse propósito” – *CSM*, 103.

28. Podemos usar os dízimos para ajudar estudantes pobres dos nossos colégios?

“... Mas este dinheiro não deve ser extraído do dízimo, se não de um fundo separado para este propósito.” – *EGW*, carta 40, 1897.

29. Como dizimar?

Antes de fazer qualquer gasto, separe a décima parte de todas as suas entradas e coloque esta quantia em um envelope de dízimo. “Não Lhe devemos consagrar o que resta de nossas rendas, depois que todas as nossas necessidades reais ou imaginárias tenham sido satisfeitas; mas antes de qualquer parte ser gasta, devemos pôr de parte aquilo que Deus especificou como Seu” – *CSM*, 81.

30. Não sinto a alegria que as outras pessoas sentem ao dizimar. Porque dizimar é tão difícil para mim?

Dizimar é difícil, não pelas quantias em jogo, mas pelos motivos. Se você tem achado que é muito difícil pode ser que você esteja dizimando por motivos errôneos.

Se você esta dizimando porque seu amor a Deus o leva a cumprir esta responsabilidade e porque ama almas que se perdem, seu motivo é puro, espiritual e desinteressado, e você descobrirá que o dízimo é um caminho de vida comovedor e abundantemente recompensador.

31. Como deve dizimar aquele que se dedica a atividades agropecuárias ou similares?

Deveria guardar um registro da venda de seus produtos e acrescentar a este total o valor dos produtos do estabelecimento consumidos em seu lar e os juros ou aluguéis recebidos de outros. Isto constitui uma entrada bruta. Logo deverá deduzir todos os gastos. O resultado é o ganho que deverá ser dizimado.

32. Como um comerciante deve dizimar?

Um comerciante deve devolver o dízimo de seus lucros líquidos. Para calcular este ganho, deve somar a sua venda do mês e outras entradas como: juro por dinheiro investido, aluguel de propriedades, etc. Logo deve restar o custo das mercadorias vendidas, os gastos que tenham tido com relação a sua atividade comercial. Esta diferença será o lucro líquido, sobre o qual deve devolver o dízimo.

33. Poderia apresentar um exemplo concreto sobre a maneira em que arrendadores, agricultores ou comerciantes devolvem periodicamente o dízimo?

Alguns proprietários adventistas pegam mensalmente um saldo igual ao que os demais membros da família que trabalham com eles. Isto provê uma entrada mensal e lhes permite devolver regularmente o dízimo e dar suas ofertas. Estes salários estão baseados na colheita dos últimos anos. Periodicamente (uma vez ao ano, cada seis meses) computam as entradas e ajustam qualquer diferença que houver.

34. Como proceder para devolver o dízimo quando não se podem calcular exatamente os ganhos mensais, como no caso de comerciante ambulante?

O comerciante ambulante deveria separar o dízimo calculando a diferença entre o total das vendas e o total das compras de mercadorias do dia, semana, etc. Se tem gastos com transportes, armazenagens, etc... Pode deduzi-los e dizimar a diferença.

35. Como deveria dizimar um industrial que comprou maquinarias com um empréstimo bancário?

Deverá devolver mensalmente o dízimo da parte da quota mensal que paga ao banco e que corresponde à amortização do capital emprestado (a parte da quota mensal que corresponde a juros poderia ser considerada como um gasto e em consequência não sujeita a dízimo). Igual critério deveria seguir um taxista que compra um veículo com um empréstimo bancário, um técnico ou profissional que compra em iguais condições seu equipamento para o trabalho, etc.

36. Deveria ensinar-se às crianças a dizimar seus escassos recursos?

Cada um deveria dizimar, não importa quão abundante ou escasso sejam seus recursos. Toda pessoa que tem idade suficiente para entender e escrever tem geralmente uma pequena quantia de dinheiro e é responsável perante Deus pela maneira que a administra. “Ensine-os a devolver dízimos e ofertas” – *LA*, cap. 63.

37. É correto devolver o dízimo de uma só vez no final do ano?

Não é o melhor por três razões:

- A Associação /Missão que recebe seus dízimos tem sérias obrigações para sustentar aos pastores, e estas não podem esperar até o fim do ano.
- Você necessita das bênçãos e da fortaleza divina que vem cada mês do ano
- Devido à inflação seu verdadeiro valor se reduz.

38. Devo devolver meu dízimo na Igreja onde sou membro?

Sim, você deveria devolver o dízimo na igreja que você é membro.

39. Necessito devolver o dízimo ainda que não assista regularmente à igreja?

Deus diz que devemos levar todos os dízimos a casa do tesouro. Você paga o aluguel de sua casa ou os impostos, mesmo quando está de férias, não é verdade? Deus espera que você dizime seus ganhos cada vez que os recebe independentemente de você estar ou não em condições de ir a igreja. Dizimar é uma prova de reconhecimento da soberania e propriedade de Deus sobre tudo o que existe, e nada tem haver com a possibilidade física de assistir ou não a igreja.

40. Eu posso administrar o dízimo em vez de levá-lo para igreja?

Não. Sua igreja necessita do dízimo. A regra é esta: “Ninguém se sinta na liberdade de reter o dízimo, para empregá-lo seguindo seu próprio juízo. Não devem servir-se dele numa emergência, nem usá-lo segundo lhes pareça justo, mesmo no que possam considerar como obra do Senhor” – *CSM*, 101.

41. Posso reter os dízimos se não concordo com a maneira como ele é usado?

“Alguns se tem sentido mal satisfeitos, e dito: Não pagarei mais o dízimo, pois não confio na maneira porque as coisas são dirigidas na sede da obra. Roubareis, porém, a Deus, por pensardes que a direção da obra não esta direita? Apresentai vossa queixa franca e aberta, no devido espírito, e as pessoas competentes. Solicitai em vossas petições que se

ajustem as coisas e ponham em ordem, mas não vos retireis da obra de Deus, nem vos demonstreis infiéis porque outros não estejam fazendo o que é direito.” – *CSM*, 93 e 94.

42. Devo dizimar, apesar de minhas dívidas?

Sim, pois nossa primeira maior dívida é com Deus. Ele nos dá todas as coisas independentemente das obrigações financeiras com seus semelhantes. O dizimista cristão, inteligente e fiel, sempre se considera endividado em primeiro lugar com Deus, pois Ele é o proprietário de tudo o que lhe confiou como mordomo. É uma grande injustiça usar o dízimo de Deus para pagar dívidas a seres humanos. Não se pode pagar a alguns, roubando a outros.

43. Devo dizimar, mesmo ganhando o insuficiente para atender as minhas necessidades?

O Senhor não nos pede que dizimemos do que não recebemos e sim do que ganhamos, sendo muito ou pouco. Aquele que cumprir a disposição de Deus no pouco que lhe tem sido dado, receberá a mesma recompensa que aquele que dá de sua abundância. “Aquele que segue o plano de Deus no pouco que lhe foi dado, receberá a mesma recompensa que aquele que oferta de sua abundância.” – *OE*, 223.

44. Deveria Dizimar quando minha primeira obrigação é para com a minha família?

“Algumas pessoas se sentem sob sagrado dever para com os filhos. A cada um devem dar seu quinhão, mas se acham incapazes de conseguir meios para auxiliar a causa de Deus. Dão a desculpa de que têm um dever para com os filhos. Pode isso ser certo, mas seu primeiro dever é para com Deus... Não permitais que vossos filhos roubem vossas ofertas do altar de Deus, usando-as para seu próprio proveito.” – *CSM*, 94.

45. Tenho razões particulares para não dizimar. Certamente não se espera que eu dizime, não é verdade?

Muitos creem erroneamente que o dízimo realmente lhes pertence, em lugar de reconhecerem que pertence a Deus como o expressa Levítico 27:30. “Exigia um décimo e isto Ele requer como o mínimo que o homem Lhe deve devolver. Diz: Dou-vos nove décimos, ao passo que exijo um décimo; este é o Meu. Quando os homens o retém, estão roubando a Deus.” / *TS*, 373.

46. Uma vida de oração substitui a devolução dos dízimos?

“A oração não tem o fim de operar qualquer mudança em Deus; ela nos põe em harmonia com Ele. Não ocupa o lugar do dever. Por mais frequentes e fervorosas que sejam as

orações feitas, jamais serão aceitas por Deus em lugar do nosso dízimo. A oração não paga nossas dívidas para com o Senhor.” *CSM*, 99.

47. Alguém que não seja fiel nos dízimos pode ser oficial da igreja?

Os dirigentes da igreja devem dar exemplo na devolução dos dízimos. “Aquele que não procede de acordo com esse padrão de liderança, não deve continuar como oficial de igreja ou obreiro da Associação / Missão” - *Manual da Igreja*, 138.

“Quem deixa de dar exemplo neste assunto importante, não deve ser escolhido para o cargo de ancião, nem para cargo algum da igreja”. - *Manual da Igreja*, 54.

48. Quem são os responsáveis na igreja por incentivar a fidelidade na devolução do dízimo?

O pastor, ancião, tesoureiro e o presidente da comissão de mordomia.

49. Para que se destinam os 10% de dízimos que cada organização recebe e envia a organização superior?

Para cobrir os gastos que sustentam o ministério e a direção da obra nessas organizações. “Assim, a Associação ou Missão local, a União e a Associação Geral ficam providas de fundos para sustentar os obreiros empregados e atender aos gastos de dirigir a obra de Deus em suas respectivas esferas de responsabilidade e atividade” – *Manual da Igreja*, 163.

50. Pode dedicar-se um templo construído com dízimos?

Não. Assim como apresentar a Deus uma casa de culto com uma dívida constitui uma negação da fé, porque fala de uma mordomia infiel, de igual maneira e ainda pior, todavia, é o fato de que seja construída utilizando a porção do Senhor. O Espírito de Profecia diz: “Mas estais roubando a Deus cada vez que pondeis a mão no tesouro a fim de tirar fundos para atender as despesas correntes da igreja” – *CSM*, 103.

51. Deveria a Igreja receber os dízimos do produto de atividades que estão em aberta transgressão aos mandamentos de Deus ou de uma pessoa que não é crente?

Às vezes se alega que esse dízimo é dinheiro sujo, indigno, porque provém, por exemplo, de uma prostituta, um homossexual ou de uma pessoa que faz negócios dúbios, e em consequência não é digno de ser recebido por Deus.

Mas, em realidade, não há tal coisa, como dinheiro sujo ou limpo, digno ou indigno. O dinheiro em si mesmo é neutro.

O que são sujos ou indignos são os meios para obter o dinheiro.

Em consequência, quando o dinheiro é dedicado a Deus pode ser legitimamente recebido, salvo quando o dinheiro obtido é produto de fraudes, assaltos, roubos, etc.

Ellen G. White, *Chuvas de bênçãos*, compilado e organizado por Arnaldo Enríquez (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1998), 87.

52. Deveriam receber-se os dízimos de cultivos tais como fumo, café, erva-mate, uva para vinhos, coca, etc.?

O problema não está no dinheiro ou nos cultivos, senão nos meios errados que usa o homem para obter o dinheiro e no uso equivocado, contrário ao plano de Deus, que faz de ditos cultivos. Em última instância, o dízimo é uma questão de consciência entre o homem e Deus. Se a pessoa persiste em sua conduta depois de a igreja fazer tudo o que estiver ao seu alcance para orientá-lo, então a responsabilidade fica com o membro e não com a igreja. White, *Chuvas de bênçãos*, compilado e organizado por Arnaldo Enríquez, 87.

53. Podem ser recebidos dízimos do produto de vendas de artigos comercializados na fronteira ou de artigos proibidos por lei?

Creemos que seria prudente em qualquer dos dois casos não recebê-los, pois o conhecimento de que tais dízimos tiveram origem ilícita e violatória da lei, faria que quem os recebesse se tornasse cúmplice no delito perpetrado.

54. Podem ser recebidos dízimos de dinheiro ganho em loterias, rifas, prognósticos desportivos, etc.?

Tratando-se de pessoas que não são membros da igreja, podem ser recebidos, pois em quase todos os países estes meios de obter dinheiro são lícitos e aprovados por lei.

A igreja não aprova a participação em loterias, rifas ou prognósticos desportivos, de modo que um bom membro da igreja não participa dessas atividades.

Se por ignorância ou outra razão participou e obteve um prêmio, e deseja dizimá-lo, é decisão e problema de consciência dele. Se a igreja está inteirada do fato, deverá chamá-lo a atenção, para não voltar a cair em um fato semelhante.